

# Arruda sem saída

**SENADOR EXIGIU  
DA EX-DIRETORA  
DO PRODASEN QUE  
NÃO REVELASSE TER  
VIOLADO PAINEL  
NEM SOB TORTURA**

**JOÃO PITELLA JUNIOR**

O senador José Roberto Arruda (PSDB-DF) viveu, ontem, o seu dia de inferno astral. Além de ter perdido o posto de líder do governo, ele se complicou ainda mais com o depoimento da ex-diretora do Prodasen, Regina Célia Borges. Ela contou à Comissão de Ética do Senado que foi coagida pelo senador a não revelar "nem sob tortura" que violara o painel eletrônico a pedido dele, na véspera da cassação de Luiz Estevão.

Regina garantiu que, depois disso, voltou a se encontrar com Arruda várias vezes e narrou os episódios com riqueza de detalhes. Para comprovar os contatos com o senador, Regina concordou em abrir mão do sigilo telefônico e também em ser acareada com Arruda e Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA).

O líder do PT, senador José Eduardo Dutra, revelou

que o próprio Arruda já admitia, um dia antes da sessão, a possibilidade de o sigilo do painel ser quebrado. E um dos parlamentares mais respeitados do Congresso, Pedro Simon (PMDB-RS), questionou os alibis apresentados por Arruda na última quarta-feira.

"Ele relacionou os lugares em que esteve na noite anterior à cassação de Estevão, mas não matou o problema. De qualquer um daqueles locais o senador poderia chegar em casa em menos de cinco minutos", ressaltou Simon. Como se todos esses problemas não bastassem, Arruda não foi defendido por nenhum representante da bancada governista durante as cinco horas de depoimento de Regina Célia.

Mesmo chorando em alguns momentos, Regina foi firme diante da Comissão de Ética. "Recebi um telefonema de Arruda por volta das 20h, em minha casa. Ele disse que precisava falar comigo pessoalmente e fui até o seu apartamento, onde ele me pediu para providenciar uma lista com os votos de todos os senadores, por ordem de ACM", contou. A operação para viabilizar a quebra do sigilo foi feita durante a madrugada, no Prodasen, por um grupo de técnicos

ligados a Regina.

Na tarde seguinte, de acordo com Regina, Arruda voltou a ligar cobrando o resultado do trabalho. À noite, foi a vez de o próprio ACM telefonar e agradecer o serviço. Depois, quando as denúncias sobre o caso começaram a vir à tona na imprensa, Regina se encontrou com Arruda em diversas ocasiões. E saiu com a impressão de que ficaria sozinha no caso. Quando Regina pediu ajuda a ACM, a resposta foi a seguinte: "Isso é coisa do Arruda..."

Depois da cassação de Estevão, os encontros de Regina e Arruda aconteceram, segundo ela, no apartamento do senador (na 114 Sul), perto da Universidade de Brasília (UnB) e até em frente a uma Igreja, a Paróquia de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, no Lago Sul.

Ela afirma, também, ter mantido contatos frequentes com o chefe de gabinete de Arruda, Domingos Lamoglia, que teria passado a ser o "intermediário" dos contatos. "O senador chegou a pensar que eu estava gravando um dos nossos encontros, na casa dele, e por isso começou a me fazer perguntas por escrito, dizendo que esta era uma mania de engenheiro", disse ela.



SÉRGIO ALMEIDA

**COM um depoimento emocionado, Regina Célia convenceu a maioria dos senadores**